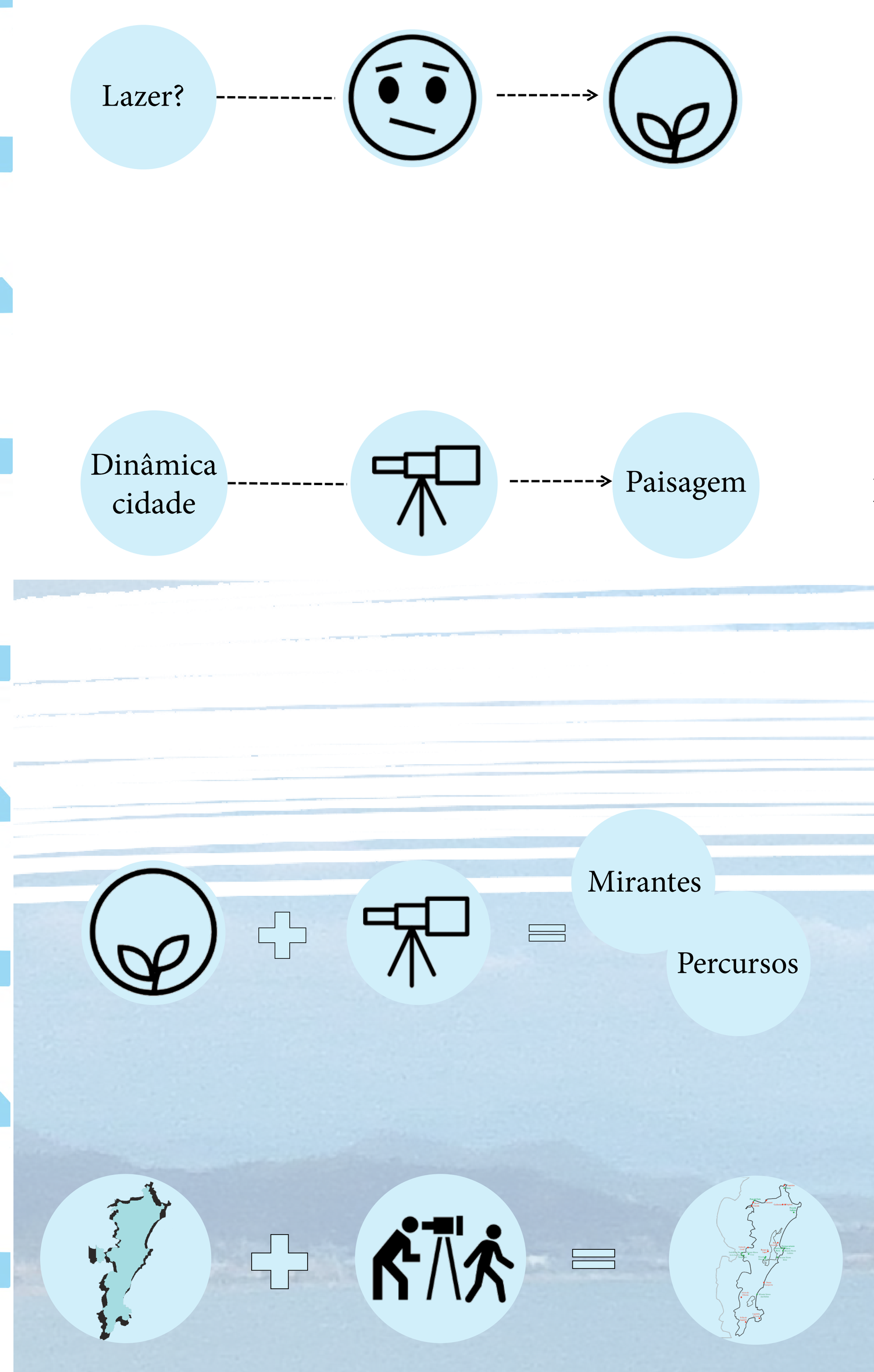
O Caminhar e o Permanecer em suas diversas perspectivas: Propostas de renovação dos mirantes e trilhas do Norte da Ilha de Florianópolis



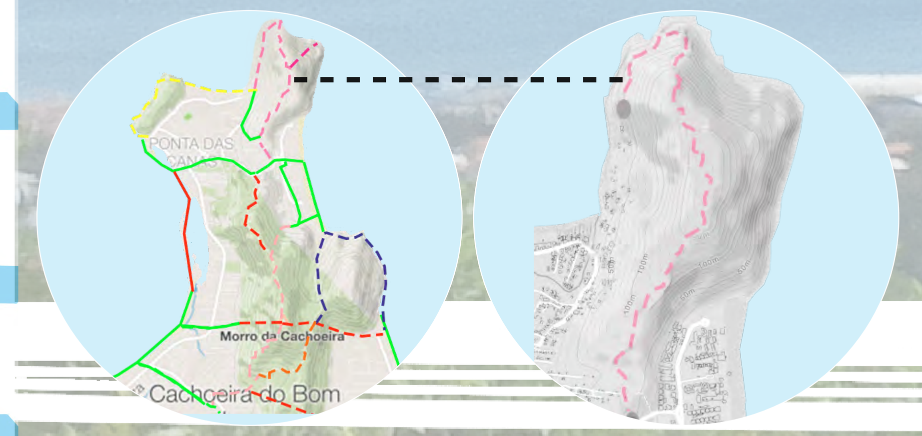
O tema surge, principalmente, a partir de dois questionamentos. O primeiro a respeito do que é lazer para os moradores de Florianópolis.
Tratando-se de uma cidade com natureza tão presente, esse deveria ser o tópico mais cogitado no tempo livre da população residente e dos turistas. Porém, além das praias, atividades ligadas à natureza não são muito incentivadas.

O segundo ponto parte da observação de que os habitantes percebem muito pouco o desenvolvimento da cidade. Como é de se esperar, esta é viva e se desenvolve de maneira dinâmica e as pessoas fazem parte desse processo.
Porém, muitas vezes são atores sem perceber. Atuam e não se colocam como espectadores.
Isso faz com que tenhamos apropriações de terrenos de maneira nem sempre legalizada, desvalorização dos espaços de preservação, descaso com o crescimento sem planejamento. Além de ter uma visão de atividade de lazer voltada para espaços privados, sem observar e desfrutar dos públicos e naturais/parcialmente naturais.

Sendo assim, a proposta de trabalhar com mirantes e percursos, parte do intuito de fazer com que o olhar e as atividades acompanhem a dinâmica da cidade, passando por percursos diversificados, ora urbanos, ora litorais, com paisagem que abrange diferentes classes sociais e mostra os diversos níveis de ocupação.
Esse olhar é, então, ora estático (nos locais destinados à parada), ora dinâmico (nos percursos). Porém, por se tratar de paisagem em mudança, mesmo quando estático, o percebido dificilmente será igual.

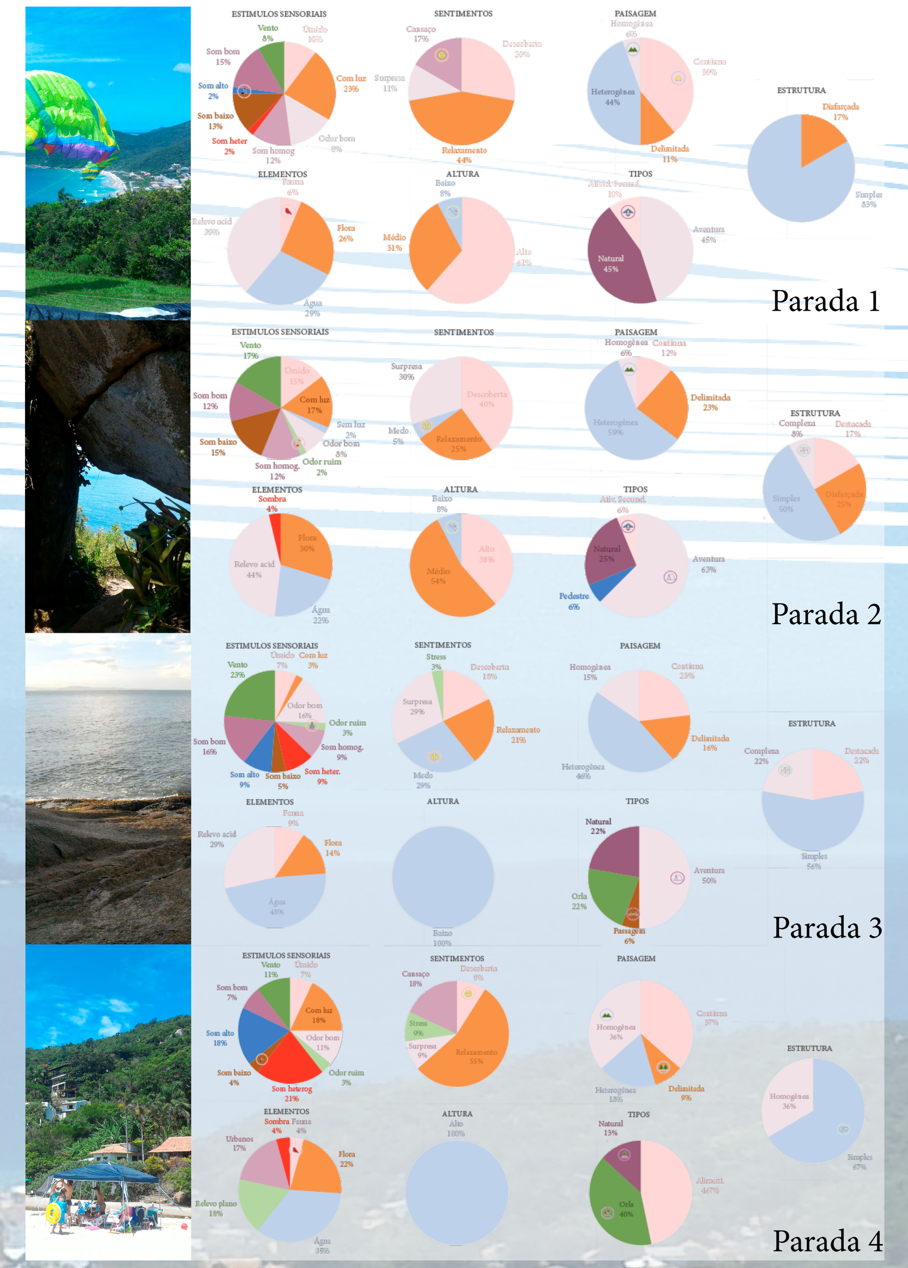
Sendo percursos e mirantes tão conectados, foram estudados pontos de interesse na cidade, que foram ligados por percursos. São estes terrenos com construções ou não, urbanos ou afastados, que proporcionam diferentes experiências de mirantes. Após mapeados e alguns visitados, a região de estudo foi definida como sendo o Norte da Ilha de Florianópolis.

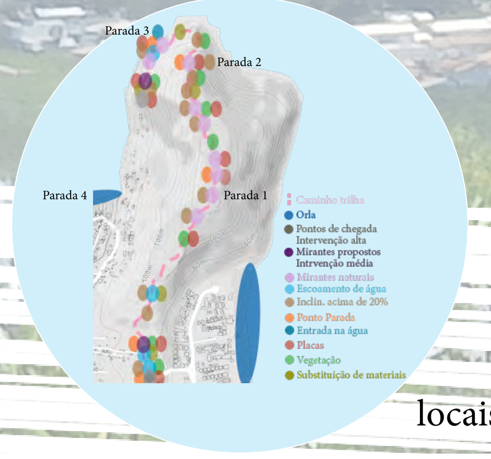
O percurso de interesse foi a Trilha do Morro do Rapa, pela diversidade de relevo, paisagens, vivências. Além de ser um local que carece de limite de ocupação, que é dado pelas propostas de mirantes do projeto em questão.
É também de interesse, por ser afastado de infraestrutura de lazer pública que não seja a praia e por ser frequentada, principalmente fora da temporada de verão, por uma população carente de investimento e que enfrenta uma dinâmica de crescimento com planejamento público muito recente. Existe também, uma importante mão de obra local para a extração e manuseio inteligente e cauteloso de madeira e bambu.



Percurso escolhido para intervenção.

Acadêmica: Andressa Katherine Marques Xavier.
Orientador: Carlos Eduardo Vaz.
2018/1





Intervenções propostas e locais de parada para pesquisa

Como o tema lida com mudança, dinamicidade e envolve pessoas, seria contraditório não envolver diversos olhares para a proposta. Sendo assim, foi criada uma simbologia para classificar as características dos locais, vistas, paisagens, sentimentos.
Esta foi usada tanto para uma análise pessoal de diferentes lugares visitados, quanto para uma pesquisa com um grupo no local escolhido.
Foram feitas 4 paradas, em pontos considerados mirantes para saber como percebiam o entorno e se sentiam.

A pesquisa resultou na coleta de 14 opiniões.
Como consequência, foram vistos pontos que não precisam de intervenção, por ser a parada uma atividade secundária. Por exemplo, a rampa de parapente, que tem na sua função principal o esporte e, não, a atividade de observar o entorno.
Abaixo dos gráficos da pesquisa, encontramos o mapa com a localização dos pontos de parada.

Alguns pontos, percebidos como percursos cansativos, carecem de facilitações no percurso como sombras ou degraus.
Como resultado, obteve-se também, a confirmação de que alguns pontos são pessoais e subjetivos, principalmente no que se refere à percepção e no que remete a experiências já vivenciadas, envolvendo os sentidos e a variável tempo. Cabe assim, à proposta, optar pela maioria.

O sentimento de estar próximo ao nível do mar foi percebido por alguns visitantes como surpresa, relaxamento e o local possuía som bom, segundo a maioria, bem como vento, relevo acidentado e a presença da água. O medo também esteve presente em algumas respostas. Mesmo assim, alguns optaram por se arriscar e entrar na água. Logo, notou-se a necessidade de uma estrutura que permita esse contato com a água de maneira mais segura, que precisa ter a viabilidade estudada junto a áreas que analizem as marés. A parte disso, a estrutura simples existente, é satisfatória para descansar e observar o entorno.

O último ponto contou com uma paisagem mais diversificada, além de respostas como relaxamento. O fato de chegar ao final e contar com infraestrutura alimentícia, torna a experiência mais prazerosa. Porém, essa infraestrutura é aberta somente nos meses de movimento e grande visitação de turistas à praia.

Sendo assim, considerando o já existente e o impacto de alterações, foram percebidos padrões, que podem ter as propostas de modificações replicadas em outras situações com características semelhantes, além desse percurso.
No mapa ao lado, estes estão listados, além dos pontos de parada para pesquisa.

Para as propostas apresentadas em seguida, foram levadas em conta pesquisas com moradores locais, com biólogos sobre a vegetação reconhecida, levantamentos com drone, pesquisa com o grupo de contribuintes citado acima, diversas visitas para percepções pessoais, acompanhamento com aplicativo para reconhecer o caminho e identificar os locais das fotos, pesquisas de manuais de trilhas e com estudiosos em estruturas de bambu.

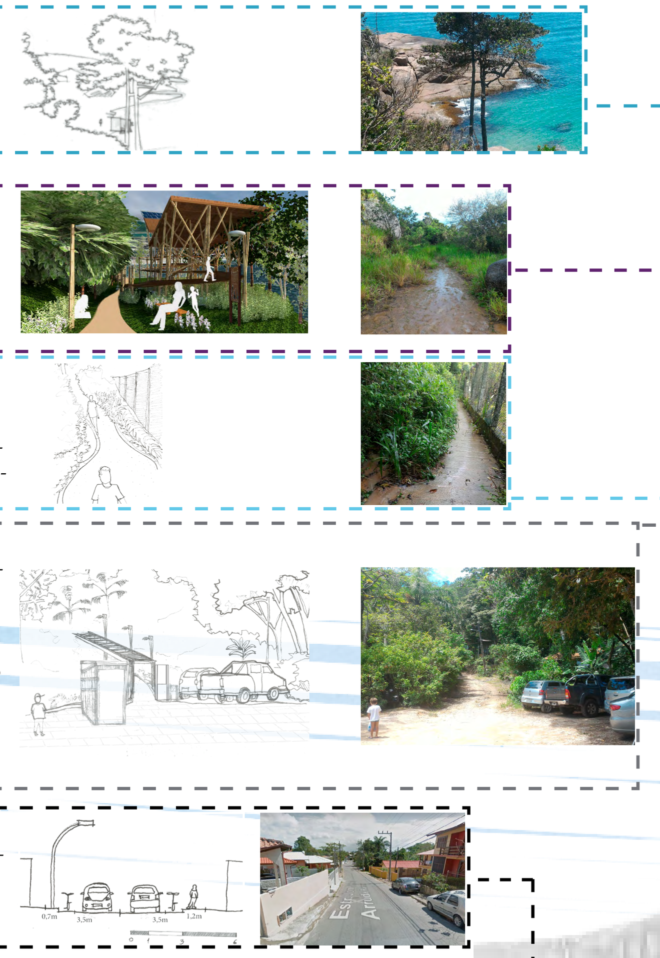
Entrada na água
Local recebe estrutura de apoio para entrada na água, evitando o pisoteamento de pequenos animais marinhos presos à pedra.

Mirante proposto
O intuito destes é dar infraestrutura para o permanecer e vivenciar a natureza, com padrões a serem replicados em outros locais. Os materiais utilizados são locais, como bamboo e madeira. Paineis fotovotaicos abastecem os postes.

Escoamento de água
Lugares com inclinação que acumulam a água, passam a ter o relevo e o solo (equilíbrio entre argila, silite e areia) tratados para caminhabilidade adequada e escoamento da água. Quando próximos as entradas, recebem vala de escoamento.

Pontos de chegada
Esses pontos possuem os maiores níveis de intervenção, pela proximidade a ocupações. Seja com coberturas, postes, pavimento, corte de relevo ou banheiro seco, que auxilia na compostagem de material orgânico, contribuindo para um solo mais fértil. Possuem também sinalização. Quando não possuírem bancos, é por serem muito próximos a um ponto de mirante construído.

Entorno
Padronizam-se calçadas, faixas de rolamento (separadas somente por indicação no piso de ciclofaixas) e faixas para infraestrutura urbana, sem grande interferência no existente.



Legenda

- Pontos de chegada
- Intervenção alta
- Intervenção média
- Intervenção baixa

Mapa com as intervenções propostas

Substituição dos materiais
Materiais de seção cilíndrica são substituídos por materiais de seção plana, a fim de gerar maior estabilidade. Pontes recebem guarda corpo para passagem com maior segurança.

Inclinação acima 20%
Em lugares estratégicos, com materiais e tamanhos planejados.

Ponto de parada
Manejo de materiais locais para facilitar.

Mirantes naturais
Locais já existentes para apreciação da vista. Colocam-se placas com informações do percurso e da vista em alguns pontos de interesse e trata-se a vegetação.

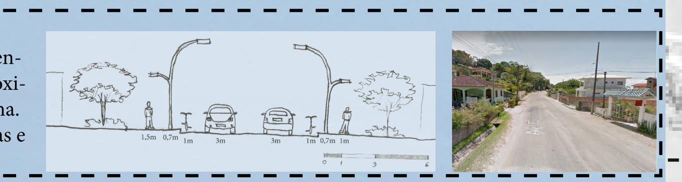
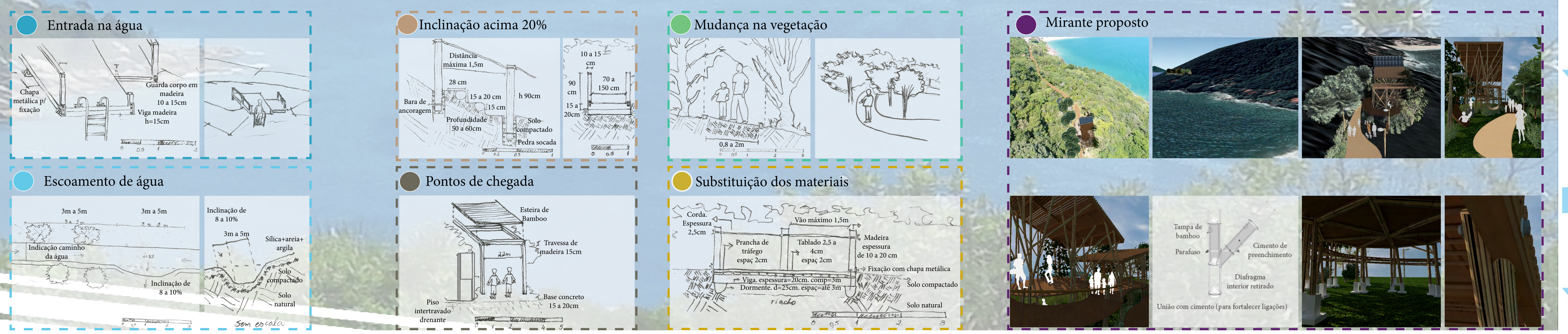
Mudança na vegetação
Abertura e fechamento da vegetação de acordo com orientação solar (mais densa no oeste) e vista. Sendo aberta após algumas curvas que possuem vistas privelegiadas, de modo a gerar surpresas.

Placas
As placas atuais tem pouca informação sobre a trilha. O intuito das propostas, é passar informações como distâncias, pontos em comum ao em que se está, além de históricas e educativas, com QR Code.

Mirante proposto
Segue o padrão de estrutura, distribuição de atividades e conceito. São reproduzidos também onde a ocupação precise ser barrada.

Pontos de chegada
Vagas alteradas para 45 graus em locais que o espaço permita, entrada tratada, recebe bicicletário, mobiliário para espera, placas de orientação e informação.

Entorno
A Praia Brava possui um entorno menos denso na proximidade da entrada da trilha. Alarga-se uma das calçadas e são propostas ciclofaixas.



Padrões